

# GRUPO ESCOLAR JOÃO MENDES: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (1950)

Rafaela Neves Teixeira<sup>1</sup>  
Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>2</sup>

## Resumo

Pela lei Estadual n. 75, de 27 de outubro de 1936, foi criado o primeiro grupo escolar da cidade de Corumbá de Goiás, denominado então como Grupo Escolar João Mendes. O objetivo geral da pesquisa é analisar e descrever o processo da avaliação da aprendizagem do Grupo Escolar “João Mendes” de Corumbá de Goiás em 1950. As análises e descrições dos exames realizados e registrados no ano de 1950 permitiram compreender como era o processo avaliativo do grupo escolar e a demais exigências que eram colocadas pela legislação da época. A delimitação do tempo se justifica pelo fato de ter sido estabelecido a Lei Orgânica do Ensino Primário em 1946 e o Regulamento Goiano em 1949. O presente trabalho utilizou como método a pesquisa qualitativa que foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. A análise documental foi feita a partir da legislação e a ata de exames do Grupo Escolar João Mendes no ano de 1950, um documento que nunca foi pesquisado. A forma de avaliação do período pesquisado se deu através dos exames orais, que foram registrados nas atas com as respectivas médias dos alunos aprovados e reprovados e através dos números de alunos matriculados, é possível notar a diminuição dos alunos de acordo com o avanço das séries, o índice de aprovação e reprovação e as suas médias.

**Palavras-chave:** Grupo Escolar. Avaliação da Aprendizagem. Grupo Escolar João Mendes. Corumbá de Goiás.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema o Grupo Escolar “João Mendes” em Corumbá de Goiás e como objeto de estudo o processo de avaliação de aprendizagem estabelecido para esse tipo de instituição educacional em Goiás na primeira metade do século XX. “Os grupos escolares consistiram em escolas modelares onde eram ministrados o ensino primário enriquecido e enciclopédico, utilizando os mais modernos métodos pedagógicos existentes na época. ”

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2019. nevestrafaela@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

(SOUZA, 1998, p.16). Referente aos saberes transmitidos, os grupos escolares tomam um currículo enciclopédico, abrangendo noções sobre o homem, a sociedade e o mundo com as seguintes matérias: aritmética e geometria, linguagem, leitura, gramática, escrita, caligrafia, história e geografia, ciências físicas, químicas e naturais, higiene, desenho, exercícios ginásticos e trabalhos manuais. A doutrina cristã não estava presente no currículo, devido ao caráter laico. O currículo dos grupos escolares visava a educação integral, física, intelectual e moral dos alunos.

O Grupo Escolar “João Mendes” foi criado pela Lei n. 75, de 27 de outubro de 1936. Tornando-se o primeiro grupo escolar de Corumbá de Goiás e a 4ª escola pública da cidade. A sua criação insere no processo de criação destas unidades de ensino no Brasil e em Goiás.

Para descrever o processo de criação e avaliação do Grupo Escolar foram pesquisadas a criação dos grupos escolares no Brasil, no Estado de Goiás e, por fim, o Grupo Escolar João Mendes, em Corumbá de Goiás. A delimitação do tempo se justifica pelo fato de ter sido estabelecido a Lei Orgânica do Ensino Primário em 1946 e o Regulamento Goiano em 1949, sendo este que normatiza os exames do ano de 1950, por isso o ano escolhido para analisar as adequações do Grupo Escolar João Mendes um ano após o regulamento.

O objetivo geral da pesquisa é analisar e descrever o processo da avaliação da aprendizagem do Grupo Escolar “João Mendes” de Corumbá de Goiás em 1950. E os objetivos específicos são: analisar o processo de criação dos grupos escolares no Brasil, em Goiás e em Corumbá de Goiás; analisar as prescrições nacional goiana sobre a avaliação da aprendizagem nos Grupos Escolares; analisar como o Grupo Escolar “João Mendes” de Corumbá de Goiás implementou a legislação nacional e goiana no que se refere à avaliação da aprendizagem.

O presente trabalho utilizou como abordagem a pesquisa qualitativa que foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental. A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de obras e artigos publicados sobre grupos escolares. A concepção historiográfica adotada foi a Renovada, assim utilizamos como fontes principal a ata de exames do Grupo Escolar João Mendes no ano de 1949 A 1951, e a Legislação Educacional Nacional e Regional.

No Grupo Escolar João Mendes os resultados dos exames foram registrados em atas que detalhavam os seguintes dados: dia da realização dos exames, a banca examinadora designada para cada série, o número de alunos matriculados, a média dos alunos aprovados e reprovados e, por fim, os alunos promovidos.

Foi analisado o Regulamento do Ensino primário em Goiás, com o Decreto n. 10.640, de 10 de fevereiro de 1930, devido ser o regulamento usado para criação do Grupo Escolar João Mendes, que foi criado no ano de 1937. E o Regulamento do Ensino Primário de 1949 para análises e descrições dos exames do ano de 1950.

### **A criação dos grupos escolares no Brasil, em Goiás e em Corumbá de Goiás**

No decurso da primeira metade do século XX o debate da construção da nacionalidade brasileira ganha primazia no discurso de Manoel Bonfim, Benjamim Constant e Rui Barbosa. Através do discurso desses intelectuais a educação escolarizada é vista como elemento principal para a criação da identidade nacional. Rui Barbosa tinha a educação como fator indispensável para o desenvolvimento da nação. (SILVA, 2016).

Segundo Souza (1998), as representações sobre a educação em vigor no Brasil surgiram no fim do século XIX, que de um modo geral fazem parte da concepção liberal da educação que se apropriou do pensamento e da política educacional naquele determinado período.

Vitória das luzes e razão sobre as trevas e ignorância. ‘Alicerce das sociedades modernas, garantia da paz, de liberdade, de ordem e do progresso social’, elemento de regeneração da nação. Instrumento de moralização e civilização do povo (SOUZA, 1998, p.16, grifos do autor).

A educação foi vista como elemento formador do indivíduo, responsável pela criação do homem moral, foi subordinada à cidadania e, importante para a formação do cidadão. Vinculada com a valoração da ciência e com a cultura letrada, a educação era a explicação para os atrasos da sociedade brasileira e também a solução para os mesmos. (SOUZA, 1998).

Ao final do século XIX, um amplo projeto de civilização foi gestado e a educação foi elevada como uma necessidade política e social. Para a consolidação do regime republicano foi exigida a alfabetização a fim de que as pessoas pudessem ter participação política, difundindo assim a instrução primária. A educação popular passou, então, a ser considerada unidade impulsionadora da civilização da nação brasileira e outros aspectos de ordem social. (SOUZA, 1998).

A escola primária foi disseminada nas regiões que tinham condições de oferecê-las, ficando, então, sob a responsabilidade de cada Estado, com suas especificidades próprias, a inauguração dos grupos escolares. A criação dos grupos escolares surge através dos projetos políticos republicanos de reforma social e de difusão da educação popular. A criação e a

implantação dos grupos escolares cresceram por todo Brasil, que vai principalmente de 1916 a 1929, assim, esse modelo educacional foi ganhando espaço e se configurando como principal escola de ensino primário no período. (SILVA, 2016).

Os grupos propiciaram a organização do ensino, tendo assim o diretor, professor, faxineiros, e entre outros. Houve a divisão dos alunos de acordo com os seus níveis de conhecimento, o ensino seriado, a organização curricular, o calendário escolar para o controle do tempo e dos conteúdos. Foi na configuração da criação dos grupos escolares que além de uma nova configuração na estrutura física da escola, surgiu uma organização para o tempo escolar. A presença era obrigatória, o calendário escolar, as férias e os feriados, horário das aulas e descanso. Foram implantadas também as avaliações, os exames normatizados como atividades sistêmicas do ensino primário. (SILVA, 2016). O processo de construção do grupo escolar como uma nova organização administrativo-pedagógica do ensino primário concretizou-se da seguinte forma:

Uma escola urbana, moderna e de melhor qualidade. A reunião das escolas trazia todos os princípios fundamentais que propiciaram mudanças no ensino primário: a racionalização e padronização do ensino, a divisão do trabalho docente, a classificação dos alunos, o estabelecimento de exames, a necessidade de prédios próprios com a conseqüente constituição da escola como lugar, o estabelecimento de programas amplos e enciclopédicos, a profissionalização do magistério, novos procedimentos de ensino, uma nova cultura escolar (SOUZA, 1998, p.49).

Os primeiros grupos escolares públicos do estado de Goiás, surgiram-no final da década de 1910, visto que já haviam implementado esse modelo em outros estados. Apesar da criação de outros grupos escolares antecedentes a esse período, a referência dos grupos goianos foi o modelo paulista. (ALVES, 2008), como dito anteriormente.

O modelo de instrução primária paulista foi então apropriado pelas elites goianas e divulgados em diferentes momentos como um ideal de superação de atraso da instrução primária em Goiás, representaram um desses pilares de renovação. Mesmo antes da sua configuração no ensino público, o grupo escolar era anunciado por algumas instituições privadas como modelo de modernidade (ALVES, 2008, p.2).

A partir da criação do primeiro grupo escolar em 1919, houve uma expansão significativa, mas ainda prevaleciam a predominância das escolas isoladas no Estado, isso se justifica pelas exigências dadas para a implementação de um grupo escolar, o que representou o impedimento

para a sua rápida difusão no estado de Goiás. Isso se concluiu através da análise de uma tabela orçamentária para escolas isoladas e grupos escolares, os custos para a criação e manutenção de 16 grupos escolares, no ano de 1930, era o que se pouco menos gastava para manter 193 escolas isoladas. Porém os dados indicavam prioridade dada ao governo estadual aos grupos escolares em comparação com as escolas isoladas, devido à necessidade de as elites projetarem um ideal de modernidade por meio da escolarização. (ALVES, 2008).

Vendo que as dificuldades para o cumprimento da legislação impediam a difusão dos grupos escolares, o governo estadual determinou que para a construção dos prédios destinados aos grupos, o governo entraria em acordo com o município, pagando a metade das despesas. (ALVES, 2008).

Havia a dificuldade de o governo estadual organizar uma rede escolar que na maioria das cidades goianas, incluindo a capital, implicaria a construção de prédios escolares, aquisição de mobiliário e material didático. Assim mais uma vez na história goiana, foi necessário recorrer às municipalidades e dividir com elas as despesas de criação e manutenção dos grupos escolares. (ALVES, 2008, p. 4)

Em 1920, o estado de Goiás tinha somente o grupo escolar da capital do estado. Em 1921 foi publicada uma lei de criação de cinco grupos escolares. No decorrer da segunda metade dos anos 20, os grupos escolares expandiram no estado de Goiás, passando oito grupos para 16, no ano de 1930. E ao decorrer da década de 1920, os grupos escolares foram disseminados no Estado e ocorreu também uma difusão de um novo modelo de escola que essencialmente consolidou a forma escolar do século XIX. (ALVES, 2008).

Em 1937 foi inaugurado em Corumbá de Goiás o Grupo Escolar “João Mendes”, criado pela Lei Estadual nº75, de 27 de outubro de 1936, sendo a primeira escola da cidade a ter diretora, porteiro, meninos e meninas na mesma classe e um prédio especialmente para o grupo. (ORIGEM DA ESCOLA, [197-?]).

Na época, o prefeito municipal André Gaudie Fleury Curado, com o orçamento público de 100,00 (cem contos de reis) e juntamente com a doação de 25,00 (vinte e cinco contos de reis) do Major da Guarda Nacional, João Mendes de São Boaventura, o acabamento do prédio do grupo escolar foi concluído e mobiliado. Seu primeiro prédio próprio foi situado na Rua 21 de Abril. Em 1939, seu segundo prédio foi feito pela prefeitura. (ORIGEM DA ESCOLA, [197-?]).

O Grupo Escolar “João Mendes”, representou uma inovação, e parte da doação feita fazia parte do legado de João Mendes de São Boaventura, como cita Curado:

Entre 1937 e 1981, seis estabelecimentos de ensino foram criados, Grupo Escolar João Mendes, edificado pelo prefeito André Gáudie Fleury Curado com recursos do município e o legado do fazendeiro João Mendes. Inovou pelo prédio próprio e classes mistas. Sua primeira diretora, a normalista Eunice Fleury Curado e auxiliar de disciplina Jerônimo Realino Curado. (CURADO, 2014, p. 43).

A denominação do Grupo Escolar “João Mendes” se deu em homenagem ao Major João Mendes, devido a seus feitos, doador de parte do orçamento para concluir ao acabamento do grupo escolar.

No ano de 1950, o Grupo Escolar João Mendes contava com as seguintes séries: 1º ano, sendo 1º ano atrasado e 1º ano adiantado; 2º ano; 3º ano; 4º ano e 5º ano. Através disso é possível observar que no que diz respeito a divisão das séries escolares, o grupo escolar seguia as normas do Regulamento do Ensino Primário do ano de 1946. De acordo a Lei Orgânica do Ensino Primário nº 8.529 de 2 de janeiro de 1946, do 1º ao 4º ano correspondia ao curso primário elementar, que segundo o Art. 7 que conferia a 4 anos. O 5º ano, compreendia ao curso primário complementar, que conforme o Art. 8, conferia a 1 ano. (BRASIL, 1946).

### **O processo da avaliação da aprendizagem no Grupo Escolar João Mendes (1950)**

O processo de avaliação da aprendizagem no Grupo Escolar João Mendes no período de 1950, foi normatizado pela Lei n. 8.529, de 2 de janeiro de 1946<sup>3</sup>, conhecida por Lei Orgânica do Ensino Primário, e pelo decreto n. 805, de 28 de janeiro de 1949<sup>4</sup>.

A Lei n. 8.529, de 2 de janeiro de 1946, de acordo com o Art. 20 estabelecia que o aproveitamento dos alunos seria verificado por meio de exercícios e exames, com graduação de zero a cem (BRASIL, 1946). E o Regulamento do Ensino primário de Goiás (Decreto n. 805, de 28 de janeiro de 1949), determinava que a avaliação nos grupos escolares ocorreria por meio de exames orais, os alunos seriam avaliados por uma banca examinadora designada pela diretora, juntamente com a mesma. De acordo com o Art. 30, o desempenho dos alunos nos exames de acordo com a legislação goiana, deveriam ser avaliados em notas de zero a cem. (GOIAZ, 1949).

Conforme o Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goiás, como forma de avaliação, o professor deveria lançar semanalmente no livro de chamada, as notas de aproveitamento e comportamento do aluno (art. 94). De acordo com o Art. 94, as notas de

---

<sup>3</sup> Lei nacional.

<sup>4</sup> Regulamento de Instrução do Estado de Goiás.

aproveitamento se graduariam de 0 a 100, e seriam atribuídas de 10 em 10, o comportamento também seria uma forma de avaliação, os pais dos alunos deveriam receber mensalmente as notas mensais e exames por meio de boletins, de acordo com o modelo fornecido pela secretaria de educação. (GOIAZ, 1949).

O Artigo 95, estabelecia que sempre deveriam estar à disposição dos funcionários destinados a inspeção escolar os cadernos destinados aos exercícios. (GOIAZ, 1949)

O Artigo 133, do Regulamento do Ensino Primário, referente aos deveres dos alunos estabelecia as seguintes normas:

Art. 133- São deveres do aluno:

- a) comparecer ao estabelecimento com pontualidade, e dele não se retirar sem licença do Diretor;
- b) proceder sempre com urbanidade dentro e fora da escola;
- c) preparar convenientemente exercícios e lições;
- d) atender às recomendações dos professores e funcionários;
- e) frequentar, assiduamente, as aulas e trabalhos complementares de natureza obrigatória;
- f) não danificar os objetos escolares;
- g) comparecer às festas escolares e solenidades cívicas. (GOIAZ, 1949).

Cada aluno recebia mensalmente um boletim, que continha suas notas de aproveitamento e comportamento, bem como sua frequência às aulas e trabalhos e outras anotações, que competia ao professor. (Art. 134). Os alunos não poderiam ser desviados em nenhuma circunstância de seus estudos durante as aulas e não poderia ser empregado a fazer nenhum serviço de juízo dos funcionários. (Art. 135). Das penas aplicáveis aos alunos, as únicas punições permitidas nas escolas primárias de um modo geral eram: notas baixas de comportamento; comparecimento perante ao diretor ou inspetor; admoestação na diretoria e suspensão por três dias. (Art. 136). (GOIAZ, 1949).

No que se refere a data de realização dos exames, o Art. 18 no seu parágrafo 3, dispõe o seguinte:

Art. 18, §3- Os exames finais, orais e práticos devem ser realizados de 1º a 15 de dezembro, havendo uma segunda chamada de 15 ao último dia de fevereiro, para os alunos, que por motivo de doença impeditiva de trabalho escolar, ou por motivo de luto em consequência de falecimento de pessoa de sua família (pais e irmãos) não puderam prestar ditos exames no tempo próprio. (GOIAZ, 1949)

De acordo com os registros, os exames finais do Grupo Escolar “João Mendes” foram realizados do dia 1 a 12 de dezembro de 1950. Foram realizados nas seguintes datas: 1 de dezembro, 1º ano atrasado; 12 de dezembro, 1º ano adiantado; 4 de dezembro, 2º ano; 5 de dezembro, 3º ano; 6 de dezembro, 4º ano; 7 de dezembro, 5º ano. (GRUPO ESCOLAR, 1950). No período analisado não houve o registro de realização da segunda chamada.

Considerando a avaliação do grupo escolar no ano de 1950 a partir das atas de exames e promoções, em relação ao número de alunos matriculados, presentes e ausentes, aprovados e reprovados, elaboramos o quadro I:

Quadro I- Número de alunos matriculados, ausentes e presentes, aprovados e reprovados nos exames de promoção e final- 1950

Situação	1º ano atrasado		1º ano adiantado		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano*	
<b>Alunos matriculados</b>	62	100%	32	100%	26	100%	20	100%	17	100%	-	-
<b>Alunos presentes</b>	61	98%	31	97%	23	88%	20	100%	17	100%	13	-
<b>Alunos ausentes</b>	1	2%	1	3%	3	11%	-	-	-	-	-	-
<b>Alunos aprovados</b>	34	55%	23	72%	15	58%	16	80%	14	82%	11	85%
<b>Alunos reprovados</b>	27	43%	8	25%	8	31%	4	20%	3	18%	2	15%

\* Na ata dos exames do 5º ano não há o registro do número de alunos matriculados, o percentual descrito foi feito através do número de alunos presentes no dia dos exames.

Fonte: Ata Grupo Escolar João Mendes, 1950

Analisando o quadro I, quanto ao número de alunos matriculados, verificamos que o maior número está no 1º ano atrasado, que pode ser explicado pelo fato de ser o ano de ingresso no grupo escolar e o menor número no 4º ano, que pode ser justificado pelo fato das desistências e reprovações que vão ocorrendo ao longo do percurso.

Outro aspecto que chama atenção é o número de alunos que compareceram para o exame de promoção e final. Embora, o 4º ano tenha o menor número de alunos matriculados, apresenta 100% de comparecimento dos exames, bem como maior índice de aprovação, 82%. Podendo indicar que os alunos foram sendo selecionados durante os anos anteriores, indo para o quarto ano os alunos mais dedicados aos estudos.

Ressaltamos, que apesar do quinto ano apresentar 85% de aprovação dos alunos que se apresentaram aos exames, não sabemos quantos estavam matriculados, já que este dado não foi registrado na ata de exame final.

Ainda sobre o aspecto em análise, os dados demonstram que o 3º ano também teve 100% de comparecimento, seguido do 1º ano atrasado com 98%, o 1º ano adiantado com 88%. No cômputo geral a presença aos exames é significativa, numa média de 80% de comparecimento. Enquanto o não comparecimento foi maior no 2º ano, com 11%.

O menor índice de aprovação foi no 1º ano atrasado, de 55%, que pela sua classificação (atrasado) deve justificar esse índice. Seguido do 2º ano com 58%, que também pode ser explicado, em baixo índice, por ter sido a turma que teve o maior índice de alunos que não compareceram para realizar os exames, o que lhe dá o 2º lugar entre os anos com maior índice de reprovação, sendo de 31% de alunos presentes reprovados nos exames e 11% de alunos ausentes que foram reprovados. Apesar dos demais anos apresentarem índices menores de reprovação e levando em consideração as reprovações por ausência, as porcentagens são significativas, sendo num total de 28% (1º ano adiantado), 20% (3º ano), 18% (4º ano) e 15% (5º ano). A análise geral do quadro I, revela que dos alunos que compareceram para os exames de promoção e finais 68% foram aprovados e 32% reprovados.

Em relação as séries escolares, através da análise das atas dos exames dos anos de 1949 e 1951, os registros evidenciam que: os alunos do 1º ano atrasado (1950) foram promovidos para o 1º ano adiantado (1951); os alunos do 1º ano adiantado (1950) eram alunos do 1º ano atrasado (1949) e foram promovidos para o 2º ano (1951); os alunos do 2º ano (1950) eram alunos do 1º ano adiantado (1949) e foram promovidos para o 3º ano (1950); os alunos do 3º ano (1950) eram alunos do 2º ano (1949) e foram promovidos para o 4º ano (1951); os alunos do 4º ano (1950) eram alunos do 3º ano (1949) e foram promovidos para o 5º ano (1951); e por fim, os alunos do 5º ano (1950) eram alunos do 4º ano (1951) e após concluírem o 5º ano, recebem o diploma do curso primário. (GRUPO ESCOLAR, 1949; GRUPO ESCOLAR, 1951).

As atas de exames e promoções nos mostram a identificação de todos os alunos que estavam presentes no dia dos exames finais, através disso, foi possível fazer uma análise comparativa das aprovações e reprovações entre os meninos e as meninas. Os dados estão indicados nos quadros a seguir.

Quadro II- Meninos e meninas presentes, aprovados e reprovados 1º ano atrasado- 1950

<b>1º ano atrasado</b>	<b>Meninos</b>		<b>Meninas</b>	
<b>Presentes</b>	38	100%	23	100%
<b>Aprovados</b>	21	55	13	57%
<b>Reprovados</b>	17	45%	10	43%

Fonte: Ata Grupo Escolar João Mendes, 1950

Dos alunos do 1º ano atrasado que compareceram para a realização dos exames, 55% dos meninos foram aprovados e 45% reprovados, enquanto as meninas 57% aprovadas e 43% reprovadas. Assim, o número de meninas aprovadas foi maior que os meninos.

Quadro III- Meninos e meninas presentes, aprovados e reprovados 1º ano adiantado- 1950

<b>1º ano adiantado</b>	<b>Meninos</b>		<b>Meninas</b>	
<b>Presentes</b>	17	100%	14	100%
<b>Aprovados</b>	13	76%	10	71%
<b>Reprovados</b>	4	24%	4	29%

Fonte: Ata Grupo Escolar João Mendes, 1950

No 1º ano adiantado o número de meninos aprovados foi de 76% e de meninas 71%, ou seja, o índice de maior aprovação foi entre os meninos, conseqüentemente o maior índice de reprovação foi entre as meninas nessa série.

Quadro IV- Meninos e meninas presentes, aprovados e reprovados 2º ano- 1950

<b>2º ano</b>	<b>Meninos</b>		<b>Meninas</b>	
<b>Presentes</b>	13	100%	10	100%
<b>Aprovados</b>	8	62%	7	70%
<b>Reprovados</b>	5	38%	3	30%

Fonte: Ata Grupo Escolar João Mendes, 1950

No 2º ano as meninas tiveram um maior índice de aprovação (70%), enquanto os meninos tiveram 62%, conseqüentemente o número de meninos reprovados foi maior que o número de meninas.

Quadro V- Meninos e meninas presentes, aprovados e reprovados 3º ano- 1950

<b>3º ano</b>	<b>Meninos</b>		<b>Meninas</b>	
<b>Presentes</b>	12	100%	8	100%
<b>Aprovados</b>	8	67%	8	100%
<b>Reprovados</b>	4	33%	-	-

Fonte: Ata Grupo Escolar João Mendes, 1950

No 3º ano 100% das meninas foram aprovadas e 67% dos meninos. O índice de reprovação entre os meninos foi de 33%.

Quadro VI- Meninos e meninas presentes, aprovados e reprovados 4º ano- 1950

<b>4º ano</b>	<b>Meninos</b>		<b>Meninas</b>	
<b>Presentes</b>	6	100%	11	100%
<b>Aprovados</b>	6	100%	8	73%
<b>Reprovados</b>	-	-	3	27%

Fonte: Ata Grupo Escolar João Mendes, 1950

No 4º ano o índice de aprovação entre os meninos foi de 100%, não havendo reprovações, as meninas 73% foram aprovadas. Conseqüentemente o maior índice de reprovações nessa série, foi entre as meninas, sendo de 27%.

Quadro VII- Meninos e meninas presentes, aprovados e reprovados 5º ano- 1950

<b>5º ano</b>	<b>Meninos</b>		<b>Meninas</b>	
<b>Presentes</b>	7	100%	6	100%
<b>Aprovados</b>	7	100%	4	67%
<b>Reprovados</b>	-	-	2	33%

Fonte: Ata Grupo Escolar João Mendes, 1950

Os alunos do 5º ano tiveram um índice de 100% de aprovação entre os meninos, e as meninas 67%. Posteriormente o maior índice de reprovação dessa série foi entre as meninas, sendo de 33%.

Quadro VIII- Meninos e meninas presentes, aprovados e reprovados 1º ao 5º ano- 1950

<b>1º ao 5º ano</b>	<b>Meninos</b>		<b>Meninas</b>	
<b>Presentes</b>	93	100%	72	100%
<b>Aprovados</b>	63	68%	50	70%
<b>Reprovados</b>	30	32%	22	30%

Fonte: Ata Grupo Escolar João Mendes, 1950

No cômputo geral, o maior índice de aprovação foi entre as meninas, sendo de 70% e enquanto entre os meninos foi de 68%. Desta forma, o maior índice de reprovação foi entre os meninos, 32% e, menor entre as meninas, que foi de 30% (empate técnico). Do total de alunos do grupo escolar que compareceram para a realização dos exames de promoção e finais, temos 56% do sexo masculino e 44% do sexo feminino.

Foi possível analisar as médias obtidas pelos os alunos nos exames, através da média dos alunos, fizemos a média geral para cada turma em que o houve esse registro e os dados se encontram no seguinte quadro:

Quadro IX- Média dos meninos e meninas aprovados e reprovados- 1950

<b>Média dos alunos</b>	<b>1º ano atrasado</b>	<b>1º ano adiantado</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>5º ano</b>
<b>Meninos aprovados</b>	78,7	67,3	70,3	77,7	66,1	65,8
<b>Meninas aprovadas</b>	76,2	69	75,8	83,6	73	57,5
<b>Meninos reprovados</b>	-	32,5	38,2	34,7	-	-
<b>Meninas reprovadas</b>	-	32,2	35,6	-	35	-

Fonte: Ata Grupo Escolar João Mendes, 1950

Analisando o quadro IX, referente às médias dos meninos e meninas aprovados, os dados revelam que no 1º ano atrasado e no 5º ano a média dos meninos aprovados foi superior à média das meninas aprovadas, tendo os meninos a média de 78,7 e as meninas de 76,2 no 1º ano atrasado e no 5º ano os meninos tiveram a média de 65,8 e meninas 57,5. Do 1º ano adiantado ao 4º ano os meninos obtiveram as médias inferiores em relação as meninas, a média dos meninos variaram de 66,1 a 67,3 e a média das meninas de 69 a 86,3.

No que se refere a média dos alunos reprovados, os dados indicam que no 1º ano adiantado e no 2º ano a média dos meninos foi superior à média das meninas, sendo no 1º ano adiantado a média dos meninos 32,5 e meninas 32,2; já no 2º ano a média dos meninos foi de 38,2 e meninas 35,6. No 3º ano não houve reprovação de meninas, a média dos meninos reprovados foi de 34,7. No 4º ano não houve meninos reprovados, a média das meninas foi de 35. Em relação ao 1º ano atrasado, os registros nos indicaram as médias dos alunos. De acordo com os registros o 5º ano não teve nenhum aluno reprovados.

Ao final do ano letivo, um dia era dedicado para as promoções dos alunos e para a entrega dos diplomas do curso primário. No dia do encerramento, de acordo com registro do documento, a entrega das promoções e diplomas dos alunos foram feitas no salão de festas do Grupo Escolar, com a presença do prefeito da cidade, do padre, da diretora e de todo o corpo docente e discente referidos na ata. (GRUPO ESCOLAR, 1950). De acordo com o Art.96 era obrigatória a presença dos alunos no dia do encerramento do ano letivo. (GOIAZ, 1949).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa foi possível verificar que a criação dos grupos escolares no país e em goiás, foi uma inovação educacional do período republicano, contribuindo para a construção da identidade nacional através da educação popular.

O modelo educacional usado para a criação dos grupos escolares em Goiás, como visto, foi o modelo paulista, sendo a região onde foram criados os primeiros grupos escolares representando, assim, o modelo ideal para o estado. Em 1937, foi criado o Grupo Escolar João Mendes em Corumbá de Goiás, sendo este o primeiro grupo criado na cidade.

No que se refere a avaliação da aprendizagem através da análise das atas dos exames de 1950 foi possível conhecer melhor como era a organização do sistema de avaliação do grupo escolar no período escolhido. Os alunos eram avaliados mensalmente por seus professores e recebiam mensalmente um boletim, que continha suas notas de aproveitamento e comportamento, bem como sua frequência às aulas e trabalhos e outras anotações, e por fim, ao final do ano letivo, eram realizados os exames finais e de promoções, que deveriam acontecer entre o 1º e 15 de dezembro, em que os alunos eram avaliados por uma banca examinadora designada pela diretora juntamente com a mesma. Levando em consideração o Regulamento do Ensino Primário de 1949 os exames do Grupo Escolar João Mendes eram avaliados em notas de 0 a 100 e, através

destes foi possível perceber que os alunos eram promovidos se obtivessem a média igual ou superior a 50 e reprovados com a média igual ou inferior a 49, os dias da realização dos exames deveria ser do 1º ao 15 dia do mês de dezembro, o que foi cumprido no grupo escolar no ano de 1950, sendo realizados do 1 a 12 de dezembro.

Através desse estudo não se sabe ao certo o número total de alunos matriculados no Grupo Escolar João Mendes de 1949, pois não há o registro de número de alunos matriculados no 5º ano, mas levando em consideração o número de alunos presentes no dia dos exames, o grupo contava com aproximadamente 170 alunos. Em relação as aprovações e reprovações no Grupo Escolar “João Mendes” em 1950, o índice de reprovações foram maiores no 1º ano atrasado e no 2º ano, do total de 170 alunos, foram aprovados cerca de 70% dos alunos e reprovados cerca de 30% dos alunos, o que mostra um grande índice de reprovação. O maior índice de aprovação foi entre as meninas, sendo de 70% e entre os meninos 68%, quanto as reprovações, 32% os meninos e 30% meninas. No que se refere a média dos alunos aprovados, a média das meninas foi superior ao dos meninos, sendo de 72,5 e os meninos 70,9. Observa-se também que o número de alunos matriculados decresceu de acordo com o avançar das séries, o que evidencia um grande índice de desistência no referido Grupo, no ano de 1949.

Os resultados encontrados não permitem uma análise mais detalhada da avaliação da aprendizagem do Grupo Escolar João Mendes no ano de 1950, uma vez que não foram detalhadas as disciplinas avaliadas, nas quais eram feitas as médias dos alunos dos exames; contudo, permitiram uma maior compreensão de como era avaliação da aprendizagem e como os resultados refletem na continuidade da vida escolar dos alunos, o que possivelmente ocasionava a evasão escolar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Míriam Fábria. A escolarização em Goiás nos anos de 1920: as escolas isoladas e o grupo escolar. **Sociedade Brasileira de História da Educação**. 9 a 12 de novembro de 2008. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei n.8529 de 2 de janeiro de 1946. **Lei Orgânica do Ensino Primário**. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CURADO, Ramir. **Tempos Históricos: Corumbá de Goiás dos primórdios à atualidade**. Edição Editora Anápolis. 2014.

GOIAZ. Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goiás. **Diário Oficial Estado de Goiás**. Ano 112. Goiânia, 5 de fevereiro de 1949. (Arquivo Histórico Estadual de Goiânia).

GRUPO ESCOLAR JOÃO MENDES. **Ata dos exames finais e promoções- 1949**.

GRUPO ESCOLAR JOÃO MENDES. **Ata dos exames finais e promoções- 1950**.

GRUPO ESCOLAR JOÃO MENDES. **Ata dos exames finais e promoções- 1951**.

ORIGEM DA ESCOLA. **A criação do Grupo Escolar “João Mendes” Corumbá de Goiás/GO [197-?]**.

SILVA, Vivia de Melo. O ideário educacional republicano e a implantação dos grupos escolares no Brasil: uma leitura. **XVII Encontro Estadual de História-ANPUH-PB**, 18 a 22 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.anpuhpb.org>. Acesso em: 11 jun. 2019.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização: A Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. A invenção dos Grupos Escolares. São Paulo. Editora Unesp, 1998.